

Comunicado à imprensa

O investimento em infraestrutura será um motor fundamental do crescimento em mercados emergentes após a crise da COVID-19, afirma o estudo *sigma*

- Estima-se que os mercados emergentes investirão 3,9% do PIB (US\$ 2,2 trilhões anualmente) em infraestrutura nos próximos 20 anos
- Haverá um forte crescimento do investimento em infraestruturas inteligentes e resilientes e de energias renováveis
- Estima-se que os países emergentes da Ásia investirão US\$ 1,7 trilhões anualmente, equivalente a 4,2% do PIB; sendo a China responsável por 54% dos gastos do mercado emergente
- A infraestrutura em mercados emergentes representa uma oportunidade de investimento anual de US\$ 920 bilhões para investidores institucionais, incluindo seguradoras
- Os prêmios de seguro relacionados a infraestrutura devem exceder os US\$ 50 bilhões em 10 anos, relacionados principalmente aos setores de engenharia, imobiliário e energia

Zurique, 17 de junho de 2020 — Investimento no desenvolvimento de infraestrutura deverá ser um dos principais motores do crescimento sustentável em mercados emergentes após o abrandamento da crise da COVID-19, afirma o mais recente *sigma*. Os mercados emergentes investirão US\$ 2,2 trilhões em infraestrutura anualmente nos próximos 20 anos, equivalente a 3,9% do produto interno bruto (PIB), segundo as estimativas do relatório. Espera-se que o setor de energia, especialmente o de energia renovável, infraestrutura inteligente e resiliente e instalações de saúde atraiam um forte investimento. O *sigma* estima que a infraestrutura de mercados emergentes representa uma oportunidade de investimento anual de US\$ 920 bilhões para investidores a longo prazo, incluindo seguradoras. As fases de construção e operação dos projetos de infraestrutura também criarão uma nova demanda por soluções de seguro, sendo previsto que as ramos de negócios de engenharia, imobiliários e de energia serão as mais beneficiadas.

“Os gastos com infraestrutura poderão ser uma das maneiras de impulsionar alguns setores da economia após a pandemia da COVID-19 e ajudar a incentivar um crescimento forte e sustentável na próxima década”, afirmou Jerome Jean Haegeli, Economista-chefe do Grupo Swiss Re. “A maioria dos gastos com infraestrutura acontecerá nos países emergentes da Ásia, que também esperamos que sejam o motor do crescimento econômico global.”

Relações públicas, Zurique
Telefone +41 43 285 7171

Olga Tschekassin, Zurique
Telefone +41 43 285 1968

Fernando Casanova Aizpun, Armonk
Telefone +1 914 828 4356

Clarence Wong, Hong Kong
Telefone +852 2582 5664

Swiss Re Ltd
Mythenquai 50/60
Caixa postal
CH-8022, Zurique

Telefone +41 43 285 2121
Fax +41 43 285 2999

www.swissre.com
 @SwissRe

Antes do surto da COVID-19, muitos mercados emergentes já haviam dado início a projetos de infraestrutura plurianuais, e não espera-se que os investimentos associados caiam na mesma medida observada em períodos de crise anteriores. A pandemia também demonstrou a urgente necessidade de um maior investimento em infraestruturas de saúde em muitos mercados emergentes.

Após o choque de recessão provocado pela pandemia da COVID-19, prevê-se que os mercados emergentes cresçam aproximadamente 4,4% anualmente na próxima década, mais lentamente do que a média anual de 5,5% do período entre 2010 e 2019, porém muito mais rapidamente do que os 1,8% de crescimento projetados em mercados avançados. Na sequência da pandemia, a economia global enfrentará uma turbulência devido à deterioração das cadeias de suprimento e das capacidades de produção, aumento no desemprego, falências e maiores encargos com dívidas. Além disso, dada a já enfraquecida resiliência de muitas economias antes do desencadeamento da crise, o crescimento global somente retornará a níveis moderados. Mediante este cenário, os mercados emergentes precisam se tornar mais resilientes melhorando a produtividade e aumentando o investimento em infraestrutura, que, por sua vez, pode reduzir os custos operacionais dos negócios e criar um ambiente propício para a formação de novos capitais e crescimento da produção.

“As realidades de hoje, incluindo uma tecnologia digital cada vez mais disseminada, o nítido impacto das mudanças climáticas e a necessidade de construir sociedades mais resilientes, aumentarão a demanda e moldarão o desenvolvimento de infraestruturas nos mercados emergentes”, afirmou Haegeli.

Foco em infraestrutura renovável e sustentável

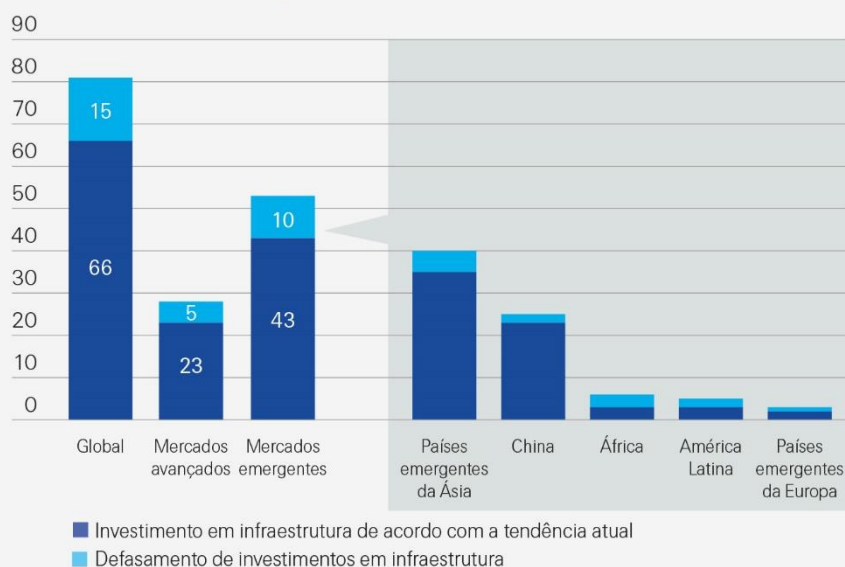
Com base nas tendências de gastos e projeções de crescimento econômico atuais, o *sigma* prevê que a maior parte do investimento estimado nos mercados emergentes será em infraestrutura de energia (34%), com um foco principal nas energias renováveis. Tendo em vista que muitos países intensificam suas iniciativas para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, é esperado que o investimento gire em torno de infraestruturas inteligentes e resilientes — nas quais os dados unem-se à tecnologia digital para melhorar o monitoramento e o gerenciamento de redes conectadas, tais como transportes públicos, serviços de utilidade pública e sistemas de descarte de resíduos, além de instalações, como estações de energia e redes elétricas. A construção e a modernização de infraestruturas existentes para torná-las mais resistentes aos impactos das mudanças climáticas também será uma área-chave do investimento sustentável.

O *sigma* estima que o investimento total em infraestrutura nos países emergentes da Ásia será em média US\$ 1,7 trilhão por ano nos próximos 20 anos, ou 4,2% do PIB e US\$ 35 trilhões no total (consulte a Figura 1).

“Nos próximos anos, a Ásia investirá mais em infraestrutura do que qualquer outro lugar do mundo, com as economias emergentes da região sendo responsáveis por mais de um terço dos gastos associados”, afirmou Russell Higginbotham, Diretor Executivo de Resseguro da Swiss Re na Ásia. “De maneira crucial, a infraestrutura propiciará o crescimento sustentável fomentando o aumento da produtividade. Ao mesmo tempo, o aumento da renda e uma tendência de urbanização constante significarão que a composição das necessidades de infraestrutura também evoluirá.”

A China investirá um total estimado de US\$ 1,2 trilhão (4,8% do PIB) a cada ano, sendo responsável por 35% do investimento global em infraestrutura e 54% de todo o investimento em infraestrutura do mercado emergente. A Índia será o segundo maior mercado de investimento em infraestrutura, representando cerca de 8% de todos os gastos do mercado emergente. Estima-se que a África investirá 4,3% do PIB em infraestrutura, mas os níveis absolutos serão baixos. Os países emergentes da Europa investirão 3% do PIB em infraestrutura, em linha com a média global, mas os gastos na América Latina ficarão defasados em 2,3% do PIB. A Figura 1 também mostra que, apesar dos gastos, o investimento estimado não será o suficiente para fazer face às necessidades dos próximos 20 anos. As lacunas de infraestrutura em todas as regiões emergentes juntas acumularão até US\$ 520 bilhões anualmente. Em termos relativos, a maior lacuna será na África e na América Latina, e a menor nos países emergentes da Ásia.

Figura 1: Estimativa de investimentos em infraestrutura e defasamento nos mercados emergentes, 2021–2040, em trilhões de USD



Fonte: Estimativas do Swiss Re Institute, com base nos dados da Global Infrastructure Hub e da Oxford Economics

Seguradoras como investidoras de longo prazo...

Tradicionalmente, os mercados emergentes dependem majoritariamente do financiamento público para satisfazer suas necessidades de infraestrutura. Com os orçamentos públicos sob pressão, o setor privado desempenhará um papel mais importante por meio de parcerias público-privadas e com soluções de transferência de riscos integradas no financiamento. Os benefícios da participação do setor privado (PPP – sigla em inglês) incluem ganhos em inovação e eficiência, e usando a PPP os governos podem terceirizar operações cotidianas e realocar verbas e recursos.

O setor de infraestrutura em mercados emergentes apresenta uma oportunidade anual de US\$ 920 bilhões para investidores a longo prazo, incluindo seguradoras globais, segundo o *sigma*. As seguradoras podem apoiar ainda mais o crescimento sustentável em mercados emergentes preenchendo a lacuna de infraestrutura em diferentes regiões. Com as taxas de juros fixadas para permanecerem baixas, os projetos de infraestrutura podem fornecer retornos atrativos para ajudar as seguradoras a igualar o seu passivo a longo prazo. Esses projetos também oferecem uma oportunidade de diversificação regional e da classe de ativos, e de investimento em iniciativas ambientalmente e socialmente responsáveis. Um diferenciador-chave para os mercados emergentes nos próximos 20 anos será a capacidade de comprometerem-se com políticas que beneficiem quadros favoráveis ao mercado para tornar a infraestrutura uma classe de ativos padronizada e comercializável, bem como uma baixa complexidade tarifária e prudência fiscal, afirma o *sigma*. Os mercados que aderirem a essas diretivas conseguirão atrair investimentos em infraestrutura (e outros) mais facilmente também de investidores estrangeiros e, conseqüentemente, construir um crescimento econômico mais forte e resiliência.

...e fornecedores de soluções de transferência de risco no valor de US\$ 50 bilhões

As seguradoras também podem fazer contratos de seguro dos riscos inerentes às fases de construção e operação dos projetos de infraestrutura. O *sigma* estima uma oportunidade de prêmio total de mais de US\$ 50 bilhões nos próximos 10 anos, com base nos níveis de investimento projetados nos sete maiores mercados emergentes (Brasil, China, Índia, Indonésia, México, Rússia e Tailândia). Entre as ramos de negócios, prevê-se que o setor de engenharia — com prêmios de construção cobrindo todos os riscos estimados em US\$ 22 bilhões — será o mais beneficiado. Na fase de operação, estima-se que os prêmios imobiliários atinjam US\$ 19,4 bilhões, enquanto os prêmios de projetos de energias renováveis chegariam a cerca de US\$ 9,7 bilhões.¹ Também haverá um aumento da demanda por seguros marítimos e de passivos. Novamente, a China, no caminho para ser o maior

¹As estimativas de prêmio estão sujeitas a mudanças dependendo do ambiente de preços, tipo de projeto, local etc.

mercado de seguros do mundo até meados de 2030, será onde a maior parte dos negócios de seguro relacionados a infraestrutura estará concentrada, representando 60% dos prêmios na próxima década.

Nota para os editores

Swiss Re

O Swiss Re Group é um dos principais fornecedores mundiais de resseguros, seguros e outras formas de transferência de risco baseadas em seguros, trabalhando para tornar o mundo mais resiliente. O grupo antecipa e gerencia riscos — desde catástrofes naturais a alterações climáticas, populações envelhecidas ou cibercrime. O objetivo do Swiss Re Group é fazer com que a sociedade prospere e progrida, criando novas oportunidades e soluções para os seus clientes. Com sede em Zurique, na Suíça, onde foi fundado em 1863, o Swiss Re Group opera com uma rede de aproximadamente 80 escritórios a nível mundial. Está organizado em três unidades de negócio com estratégias e objetivos distintos que contribuem para a missão global do grupo.

Como solicitar este estudo sigma:

A versão em inglês do sigma nº 3/2020, "Power up: investing in infrastructure to drive sustainable growth in emerging markets" (Potência máxima: investindo em infraestrutura para incentivar o crescimento sustentável em mercados emergentes) está disponível em formato impresso e eletrônico. Você pode baixar a versão eletrônica do sigma ou solicitar cópias impressas através do site <https://www.swissre.com/institute/research/sigma-research/sigma-2020-03.html>